

A inclusão de alunos com deficiência visual como tema em dissertações e teses nos Programas de Pós-Graduação da Área de Ensino de Ciências e Matemática da Capes.

Gerson S. Mól (PQ)*, Patricia N. Raposo (PQ), Grazielle A. Santos (PG), Joaquim D. Neto (PG) e Alexandre G. Brito (PG)

gmol@unb.br

Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, UnB

Palavras-Chave: ensino de química, alunos com deficiência visual, inclusão

Introdução e Metodologia

É incontestável a importância do ensino de ciências e de matemática na formação acadêmica, visto que a sociedade contemporânea é permeada por tecnologias originadas da ciência. Dessa forma, propiciar uma melhor aprendizagem científica é fundamental para a formação de cidadãos mais críticos e participativos.

Para que tal objetivo seja alcançado é fundamental que os professores sejam devidamente qualificados e desenvolvam materiais e propostas de ensino. A pós-graduação é uma das formas de qualificar os professores para o melhor exercício do magistério. Foi com esse intuito que a CAPES, em setembro de 2000, criou a Área de Ensino de Ciências e Matemática, atendendo a solicitação de pesquisadores ativos em Educação em Ciências e Matemática.

A educação formal é importante para todos os cidadãos, independente de suas diferenças, como preveem as Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Especial na Educação Básica (Brasil, 2001).

Foi nesse contexto que constituímos o projeto “Desenvolvimento de Estratégias para o Ensino de Química a Alunos com Deficiência Visual”, em andamento na Universidade de Brasília – UnB. Nesse âmbito, iniciamos uma revisão da produção bibliográfica produzida nessa linha de pesquisa. Como ponto de partida, realizamos uma busca de dissertações vinculadas aos programas de pós-graduação em Ensino de Ciências.

Esse levantamento foi realizado por meio de consulta às páginas dos programas de pós-graduação.

Resultados e Discussão

Nosso propósito mostrava-se, a princípio, de fácil realização, tendo em vista que a Capes recomenda a todos os programas de pós-graduação a disponibilização em suas páginas das teses e dissertações defendidas em seu âmbito. No entanto, percebemos que essa regra ainda não é totalmente atendida. Nos casos em que não encontramos as dissertações nas páginas, estabelecemos contato

via email com os autores, mas não tivemos retorno significativo.

Analisando as páginas de 50 programas de pós-graduação, encontramos uma tese e cinco dissertações. A tese encontrada tem como título “As tics de matema de cegos sob o viés institucional: da integração à inclusão”. As dissertações encontradas têm os seguintes títulos: “Educação matemática e a matemática e a deficiência visual: estudo de caso em um município da região metropolitana de Porto Alegre”; “Educação e Representações de deficiência na turma da Mônica, de Mauricio de Sousa”; “O ensino de corrente elétrica a aluno deficiente visual”; “A tabela periódica: um recurso para a inclusão de alunos deficientes visuais nas aulas de química”; “Das experiências Sensoriais aos Conhecimentos Matemáticos: uma análise das práticas associadas ao ensino e aprendizagem de alunos cegos e com visão subnormal em uma escola inclusiva”.

A partir da análise desses seis trabalhos, percebemos que a metade se refere à Matemática, um se refere à representações sociais, um à Física e um à Química.

Conclusões

Mesmo, considerando que a área de ensino de ciências e matemática é nova e que alguns dos programas ainda não apresentam dissertações concluídas, observamos o pequeno número de dissertações e teses relacionadas ao ensino de ciências e à inclusão de alunos com deficiência visual. Cabe destacar que, provavelmente, encontraremos maior número de trabalhos defendidos em programas da área de Educação, em razão do importante tempo de pesquisas e da quantidade muito superior de trabalhos concluídos.

A partir desse levantamento preliminar, podemos indicar a necessidade de mais estudos sobre o ensino de ciências e matemática a alunos com deficiência visual, tendo os professores como sujeitos ativos dessas pesquisas.

BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica / Secretaria de Educação Especial – MEC; SEESP, 2001.